

# História

**Oral - Pesquisa****Humanidades - História****ARQUEOLOGIA ENTRE RIOS: ARTE RUPESTRE NAS ENCOSTAS DA SERRA DO SUL DE SANTA CATARINA.****FERREIRA, J. R., CAMPOS, J. B., SANTOS, M. C. P., ZOCHE, J. J.***jessicamos@unesc.net, jbi@unesc.net, marcoscesar@unesc.net, jjz@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: Arqueologia e Gestão integrada do território***Palavras-chave: Arqueologia; Arte Rupestre; Patrimônio Arqueológico.***Introdução**

O presente estudo teve como objetivo realizar um inventário minucioso de sítios arqueológicos de arte rupestre das encostas da serra geral na região do extremo sul catarinense, além de visualizar um panorama sobre as populações pré-históricas que habitaram o território sul catarinense e nordeste sul rio-grandense. O levantamento teve como objetivos específicos, a coleta e análise de dados primários e secundários sobre a arte rupestre, a construção de um panorama da paisagem arqueológica, a contribuição para o conhecimento da arte rupestre e georreferenciar os sítios de arte rupestre das encostas da serra geral no sul de Santa Catarina.

**Metodologia**

A partir de três abordagens inerentes ao estudo rupestre, foram estabelecidos o levantamento do: sítio, os registros em si e o contexto arqueológico em que foram realizados em consonância com os métodos propostos por Pereira, (2011). a pesquisa de campo foi realizada com o levantamento de dados oportunistas e bibliográficos. primeiramente os sítios rupestres tiveram sua localização geográfica determinada por meio do de gps. identificado um sítio arqueológico com inscrições rupestres, foi registrado o suporte rochoso e o ambiente nos quais estavam inseridos (relevo, geomorfologia, flora presente no sítio e no seu entorno).

A mancha gráfica foi dividida em painéis, sendo posteriormente verificada a recorrência de formas. foram tomadas medidas da espessura das incisões e tamanhos das figuras. como forma de registros as inscrições foram fotografadas e descritas utilizando a terminologia de Prous (1995).

**Resultados e Discussão**

Através das análises preliminares obtidas pela pesquisa, torna-se perceptível que a área de estudo apresenta enorme quantidade de sítios

arqueológicos, segundo Campos et al (2013). atualmente foram registrados 117 sítios pré-históricos sendo dois de arte rupestre em contextos físicos e ambientais diferentes, proporcionando panorama favorável para o estudo rupestre na região pesquisada. o Sítio de Arte Rupestre Malacara I é caracterizado como a céu aberto em matacão basáltico, associado a curso d'água. a arte registrada apresenta uma série de gravuras com formas geométricas e linhas em ziguezague. as técnicas de manufaturas analisadas estão classificadas como picoteamento seguido de polimento. já o Sítio Toca do Tatu se caracteriza como abrigado em uma paleotoca em arenito, associada a megafauna pleistocênica. os grafismos são compostos por traços retos, paralelos ou cruzados, formando grades ou alinhamentos de pequenas depressões hemisféricas. as gravuras foram realizadas por incisão ou picoteamento.

**Conclusão**

Os novos dados apresentados referentes ao Sítio Malacara I e Toca do Tatu sugerem que ainda há uma diversidade de sítios com arte-rupestre em Santa Catarina a serem descobertos. os novos registros permitirão uma análise mais detalhada, levando a possíveis definições de territórios pré-históricos, assim como possibilitarão responder a complexidade que permeia a cultura pré-histórica e as suas relações sociais no Extremo Sul Catarinense.

**Referências Bibliográficas**

Beber, M. V. 2005. O sistema do assentamento dos grupos ceramistas do planalto sul-brasileiro: o caso da tradição Taquara/Itararé. Documentos, Arqueologia no Rio Grande do Sul 10: 5–125.

Campos et al. As gravuras rupestres do projeto encostas da serra no sul do estado de Santa Catarina, Brasil. in: Oosterbeek, I. m et al. ( ed.). Jornadas de Arqueologia Iberoamericana. Lisboa: Candeias.

Campos, J. B. ; Rosa, R. C. ; Ricken, C. ; Santos, M. C. P. ; Zocche, J. J. . Arqueologia entre rios: do Urussanga ao Mampituba. Registros Arqueológicos Pré-Históricos no Extremo Sul Catarinense. Cadernos do Lepaarq (UFPEL), 2013.

Cezaro, H. S. ; Braga, A. S. ; Santos, M. C. P. ; Zocche, J. J. ; Campos, J. B. . A arte rupestre do extremo sul catarinense: o caso do Sítio Malacara I Santa Catarina Brasil. Revista de Tecnologia e Ambiente, v. 17, p. 133-149, 2011.

Comerlato, F. - Representações rupestres do litoral de Santa Catarina. Porto Alegre : Programa de Pós-Graduação em História/PUCRS, 2005. 184 F. Tese de Doutorado.

Prous, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: Editora UNB, 502 p. 1992.

### **Fonte Financiadora**

Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 da Constituição Estadual – PIC 170/2013

## Oral/Painel - Pesquisa

### Humanidades - História

# A TRAJETÓRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO DE CRICIÚMA E REGIÃO (SINTIACR)

OZÓRIO, R. M., ZANELATTO, J. H.

*raphaozorio@gmail.com, jhz@unesc.net*

**Instituição: UNESC - UNESC**  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa: CNPQ**

*Palavras-chave: Trabalhadores, Sindicalismo, Agroindustria*

## Introdução

Atualmente o SINTIACR abrange em média de vinte e sete municípios do sul catarinense, dos limites do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Passo de Torres, até Treze de Maio. Conta com aproximadamente 4.200 associados em toda esta região, dividindo-se na sede em Forquilha, e sub-sedes nas cidades de Criciúma, Nova Veneza, Morro Grande, Sombrio e Araranguá. Oferecem descontos em auxílio médico, psicológico e dentário.

## Metodologia

Na tentativa de explicar como os trabalhadores constituíram o SINTIACR, buscou-se fazer uma abordagem cultural de história. Assim, a noção de experiência de Thompson foi de fundamental importância para esse estudo. A experiência é entendida como o processo de constituição do social, que se configura não somente nos sistemas econômicos, nos regimes políticos institucionais, como também, na maneira como os sujeitos sociais elaboram e reelaboram seus modos de viver. Entende-se que o fazer-se do SINTIACR, é um fato tanto da história política e cultural quanto da economia. As experiências dos trabalhadores na constituição de seu Sindicato serão buscadas em suas memórias. Ao evocar a memória é preciso entender que esta é socialmente construída, pois ao recordar nos apropriamos de um passado produzido e mantido socialmente. Além das memórias dos trabalhadores a pesquisa foi desenvolvida no arquivo do Sindicato (atas de assembleias e reuniões das diretorias, em panfletos...) e em jornais de Criciúma e região.

## Resultados e Discussão

Com uma organização pouco estruturada de início, para a representatividade dos trabalhadores e a defesa por melhores condições de trabalho e remuneração; é fundado em 1989 na cidade de Forquilha, sul de Santa Catarina, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da

Alimentação de Criciúma e Região, o SINTIACR. Surgido de uma "tentativa" de greve dos trabalhadores da desossa do Frigorífico Sul Catarinense (FRISULCA), pertencente ao grupo Eliane, em 1988, pela desarticulação e sem representatividade, a greve "fracassou", com uma mobilização abafada, mas proporcionou o germen da consolidação sindical no ano seguinte. A associação é criada no próprio ano de 1988, sendo que a fundação do sindicato é marcada no dia 19 de agosto de 1989, um ano antes da emancipação do município de Forquilha.

## Conclusão

O sindicato agora mostra-se como a representatividade dos operários frente às empresas, pois o trabalhador poderia instruir-se de seus direitos, contando com uma forma de organização coesa, fazendo valer as paralisações, e, como principal estratégia para um retorno positivo nas negociações, a perda de rentabilidade para os empresários. Seu nascimento não é mero fruto do acaso, aliás, conforme Thompson no que confere a definição de classe, esta "(...) acontece quando alguns homens, como resultados de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus" (THOMPSON, 2004, p.10).

## Referências Bibliográficas

BOITO JR, Armando. O Sindicalismo de Estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical. São Paulo, Unicamp/Hucitec: 1991.

BOSI, Antonio de Pádua. História das relações de trabalho na cadeia produtiva avícola no Brasil (1970 - 2010). Disponível em: <http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/rhr/article/viewFile/3016/2496>, Acesso em: 06/08/2013

CARDOSO, José Alvaro de Lima. Reestruturação produtiva e mudanças no mundo do trabalho: um

olhar sobre os setores têxtil e alimentício em Santa Catarina. Studium, Tubarão: 2004.

DALLA COSTA, Armando João. Agroindústria brasileira contemporânea: inovações organizacionais e transformações tecnológicas na avicultura. Tese de doutorado. Disponível em: <http://www.empresas.ufpr.br/teseajd.pdf>, Acesso em: 11/03/2014.

GOULARTI FILHO, Alcides. Formação econômica de Santa Catarina. Florianópolis, Cidade Futura: 2002

THOMPSON, E.P. A Formação da Classe Operária Inglesa: a árvore da liberdade. São Paulo, Paz e Terra: 2004.

\_\_\_\_\_. A Miséria da Teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro, Zahar: 1981.

### **Fonte Financiadora**

CNPQ

**Oral - Pesquisa****Humanidades - História****URUSSANGA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: TENSÕES E CONEXÕES NA DISPUTA PELO PODER LOCAL****SILVA, N. R., ZANELATTO, J. H.***nataliarovares@hotmail.com, jhz@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: História Econômica e Social de Santa Catarina***Palavras-chave: República, tensões, conexões, disputa, poder***Introdução**

Urussanga, município do Sul Catarinense foi um dos primeiros núcleos coloniais a se emancipar em 1900 nesta região. Sua constituição se deu a partir da chegada dos primeiros imigrantes que vieram da região do Vêneto, norte da Itália em 1878. Urussanga foi o único município de Santa Catarina com uma população eminentemente de italianos, no início do século XX dos 7.145 habitantes, 7.000 eram italianos. Com a colônia estabelecida e em seguida o seu crescimento econômico, foi se configurando um movimento em prol da emancipação. A frente deste movimento estava os membros da elite local que tinham divergências políticas, que envolviam os interesses em âmbito local e regional, mas que se uniram na luta pelo processo de emancipação. Após a emancipação foi se configurando no novo município, facções políticas locais que almejavam ser o porta-voz dos colonos. Essas facções políticas eram constituídas por comerciantes, padres e cônsules que disputaram o monopólio do poder sociopolítico no município durante toda a Primeira República.

**Metodologia**

Fundamentada na renovada história política a pesquisa tem como principal objetivo evidenciar as disputas pelo poder político no município de Urussanga, envolvendo comerciantes, padres e cônsules italianos durante a Primeira República. As fontes utilizadas foram: produção historiográfica local e regional, relatórios de cônsules e registros do poder executivo e legislativo municipal e também a imprensa.

**Resultados e Discussão**

Urussanga desde 1891 pertencia ao município de Tubarão. Este contava com uma grande força política em todo Sul Catarinense. Por este motivo eram contra o processo de emancipação política de Urussanga que vinha sendo articulado pela elite local. A luta pela emancipação uniu as forças políticas de Urussanga contra Tubarão e também

os interesses políticos em âmbito estadual, com vitória de Urussanga. Após a emancipação as disputas pelo poder político local foram ocorrendo entre comerciantes, padres e cônsules. Entre as principais forças políticas envolvidas nesses jogos de poder, podemos destacar: os comerciantes Giacinto De Brida e Lucas Bez Batti, o padre Luigi Marzano e os cônsules Gherardo Pio de Savóia e Caruso McDonald. O comerciante Giacinto de Brida foi uma das principais lideranças no processo de emancipação de Urussanga, e em seguida indicado para ser o primeiro superintendente municipal. Dois anos após a elevação de Urussanga à categoria de município, realizaram-se eleições para escolha do superintendente, dos conselheiros e juizes de paz. Duas chapas foram formadas: Giacinto De Brida X Lucas Bez Batti com vitória do último que permaneceu a frente do poder local até 1916 e retornando em 1930. O padre Marzano e o Consul e advogado, Caruso McDonald tencionavam através de dois jornais publicados em língua italiana. McDonald influenciou a vida política de Urussanga durante toda a Primeira República. Era um hábil articulador da política nos bastidores, no final dos anos de 1920 esteve a frente da organização da Aliança Liberal no município que apoiou Getúlio Vargas candidato a presidência da República e em seguida também articulou o movimento revolucionário.

**Conclusão**

As disputas pelo poder político em Urussanga foram travadas pelos mesmos grupos envolvidos no processo de emancipação, para atingirem seus objetivos utilizaram de seu capital econômico, político e religioso. Comerciantes, padres e cônsules estiveram a frente das disputas pelo poder político local durante toda a Primeira República. Mudanças ocorreram somente no pós-1930 com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, pois os grupos locais foram obrigados a se adequar as diretrizes do novo regime em especial no Estado Novo.

## **Referências Bibliográficas**

OTTO, Claricia. *Catolicidades e italianidades: Tramas do poder em Santa Catarina (1875-1930)*. Florianópolis: Insular, 2006.

MARQUES, Agenor Neves. *História de Urussanga*. Prefeitura Municipal de Urussanga, 1979.

BALDIN, Nelma. *Tão fortes quanto a vontade, história da imigração italiana no Brasil: os vênetsos em Santa Catarina*. Florianópolis: Insular/Ed. Da UFSC, 1999.

DALL'ALBA, João Leonir. *Imigração italiana em Santa Catarina*. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

## Oral - Pesquisa

### Humanidades - História

# AS ESTRUTURAS MATERIAIS DA CULTURA DO CARVÃO NA REGIÃO DAS MINAS/ LAURO MÜLLER - SÉCULO XIX: POR UMA CARTOGRAFIA DO PATRIMÔNIO

PESCADOR, R. C., OSÓRIO, P. S.

*raiannypescador@hotmail.com, pso@unesc.net*

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
Laboratório / Grupo de Pesquisa: pic 170

Palavras-chave: Patrimônio, Carvão, estruturas.

## Introdução

O carvão faz parte da história de muitos municípios da região sul de Santa Catarina, destacando a antiga região das Minas (atual Lauro Müller/ Orleans). A presente pesquisa tem como objetivos, identificar, analisar e inventariar os patrimônios culturais ligados à cultura do carvão na região das minas no século XIX, além da organização de um mapa temático representando as estruturas desse complexo. Através do levantamento dessas estruturas pretendemos contribuir para a preservação da história e das memórias do local. Assim, preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer, também, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária. (LEMOS, 1981 p. 29)

## Metodologia

Localizar e identificar as estruturas materiais remanescentes do século XIX, período inicial da exploração do carvão mineral nas áreas de concessão do Governo Imperial ao Visconde de Barbacena. Após isso realizaremos o inventário dos bens materiais remanescentes do século XIX que tiveram relação direta com a cultura do carvão, seguindo o modelo proposto e orientado pelo IPHAN. O inventário será acompanhado do registro fotográfico, de e entrevistas orais e da marcação das coordenadas por meio de equipamento GPS. Com os dados obtidos, será realizada a cartografia desse patrimônio remanescente.

## Resultados e Discussão

Em seu processo produtivo o carvão circulou por toda a região, além de ser exportado para outros destinos consumidores. A circulação nas diferentes etapas do processo produtivo demandou ruas, estradas, rodovias e principalmente a estrada de ferro. Foi responsável pela abertura de acessos entre morros, vales, margem de rios, cruzando e aterrando rios. Derrubada de matas, alteração de ecossistemas, construção de vilas e cidades salpicadas de galpões e oficinas que compunham o complexo que dava suporte a extração do carvão mineral. As estruturas da atividade carbonífera revelam o trabalho social materializado, revelam a organização do espaço como um produto social.

Nossa pesquisa, embora em andamento, conseguiu localizar, identificar e iniciar o processo de inventário de algumas estruturas remanescentes da cultura do carvão na segunda metade do século XIX, como a primeira boca de mina, as estruturas da estrada de ferro como a própria malha férrea, os pontilhões, as estações, o corte na encosta do rio em Orleans, entre outras.

## Conclusão

Como nossa pesquisa encontra-se em andamento, os seus resultados também são parciais. Nesse sentido, reconhecemos e localizamos as estruturas materiais e do século XIX. Também iniciamos o processo de identificação das estruturas que podem ser consideradas como patrimônio material e o conseqüente inventário dos bens arrolados. Nessas etapas, foram importantes a realização de entrevistas e pesquisas nos arquivos. Na sequência, organizaremos um mapa temático representando as estruturas do complexo carbonífero na região das minas.

## Referências Bibliográficas

CÂMARA, Mauricio R. Mineração e crescimento urbano em Criciúma. In: GOULARTI FILHO, Alcides (Org.). Memória e Cultura do Carvão em

Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2004. p. 375-382.

CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora UNESP, 2001.

GOULARTI FILHO, Alcides. Formação Econômica de Santa Catarina. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

LEMOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. São Paulo: Brasiliense, 1987.

NORA, Piere. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História, Revista do Programa de estudos pós graduados em história e do departamento de história. PUC/ SP. Dez.93.

RAISZ, Erwin. Cartografia Geral. Rio de Janeiro: Editora Científica, 1969.

### **Fonte Financiadora**

PIC 170/ 2014.

## Oral - Relato de Experiência

### Humanidades - História

## EXPERIÊNCIAS DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO: A HISTÓRIA ORAL EM SALA DE AULA

CARDOSO, M. G.

*michelegc@unesc.net*

**Instituição:** UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
**Laboratório / Grupo de Pesquisa:** Patrimônio cultural: histórias e memórias

*Palavras-chave:* Ensino; História; Oralidade

### Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo socializar atividades desenvolvidas durante a realização do Estágio obrigatório do curso de História. A disciplina de "Prática de Ensino sob Forma de Estágio Supervisionado II" é realizada no ensino fundamental II e tem como objetivo possibilitar a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem buscando problematizar o papel do professor/a e da escola, enfatizando a importância do planejamento, da pesquisa histórica, como também do domínio de diferentes metodologias e instrumentos avaliativos. Estas reflexões possibilitarão ao acadêmico/a o exercício pleno de sua profissão entendendo a disciplina de história como fundamental para o desenvolvimento da cidadania e criticidade dos educandos, possibilitando uma educação de qualidade pautada no respeito à diversidade. Orientadas pela professora Michele Gonçalves Cardoso as acadêmicas Bruna Xavier de Souza e Krislaine da Cruz de Campos desenvolveram durante seus estágios trabalhos que buscavam a valorização da memória e da comunidade escolar, como também, um maior conhecimento de outras culturas incentivando o respeito à diversidade. Os dois estágios utilizaram como metodologia a História Oral possibilitando aos alunos/ as e convidados/as compartilharem experiências e memórias construindo, assim, novas narrativas históricas.

### Metodologia

A acadêmica Bruna Xavier de Souza desenvolveu seu estágio no 7º ano da instituição E.M.E.I.E.F Professora Lili Coelho. Seu planejamento tinha como objetivo aprofundar o conhecimento que os/as alunos/as possuíam sobre o continente africano, compreendendo a diversidade étnica desse continente, seu processo de colonização e as disputas na contemporaneidade. Durante a realização do estágio foram utilizados mapas, textos, vídeos, contações de histórias e muitas pesquisas sobre a África. Após esse período de

aprofundamento sobre o tema a acadêmica apresentou aos alunos a prática da História Oral. Juntos eles desenvolveram perguntas para serem respondidas por três angolanas que residem em Criciúma. O roteiro construído e compartilhado coletivamente serviu de base para a entrevista que mobilizou a comunidade escolar. A História Oral também foi utilizada pela acadêmica Krislaine da Cruz de Campos. O estágio realizado na instituição E.M.E.I.E.F Filho do Mineiro com as turmas do 8º ano tinha como objetivo conhecer a história do bairro Metropol enfocando o cotidiano da vila operária, o surgimento do Esporte Clube Metropol e a vivência atual no bairro. Após muitas pesquisas, leituras de textos e documentários os alunos conheceram a metodologia da História Oral. O grupo estudou a importância da memória e como os relatos auxiliam na compreensão de acontecimentos que não estão documentados. Após montarem um roteiro os alunos receberam na escola um ex-jogador do esporte Clube Metropol com o qual puderam conversar e aprender mais sobre a história do bairro e suas transformações urbanas.

### Resultados e Discussão

Ao utilizarem a metodologia da História Oral as acadêmicas aprofundaram as discussões entre história e memória possibilitando aos alunos o conhecimento de uma técnica que permite lançar novos olhares sobre a história. Ao produzirem as questões, os alunos utilizaram conhecimento e curiosidade na busca por novas respostas e novas histórias.

### Conclusão

A participação dos diversos sujeitos históricos em sala de aula possibilita um ensino de história múltiplo e polifônico. A história oral nos permite cruzar as fontes históricas e conhecer a memória de pessoas distantes de nossa realidade. O respeito pelos mais velhos, pelas diferenças culturais e pelas diversas experiências de vida são aprendizados fundamentais para um ensino de história plural e dinâmico.

## **Referências Bibliográficas**

Amado, Janaína;Ferreira,Marieta de Moraes(org.)  
Usos e abusos da história oral.Rio de Janeiro:  
Editora da fundação Getúlio Vargas,1998.

**Oral - Pesquisa****Humanidades - História****ARTE RUPESTRE NAS ENCOSTAS DA SERRA DO SUL DE SANTA CATARINA****SILVA, M. F., SANTOS, M. C. P., CAMPOS, J. B.***marcio-mfs@hotmail.com, marcosc\_85@yahoo.com.br, jbi@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: setor de arqueologia/Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território.***Palavras-chave: Arqueologia; Arte Rupestre; Patrimônio Arqueológico.***Introdução**

O presente estudo tem como objetivo realizar um inventário minucioso de sítios arqueológicos de arte rupestre das encostas da serra geral na região do extremo sul catarinense, além de visualizar um panorama sobre as populações pré-históricas que habitaram o território sul catarinense e nordeste sul rio-grandense. O levantamento teve como objetivos específicos, a coleta e análise de dados primários e secundários sobre a arte rupestre, a construção de um panorama da paisagem arqueológica, a contribuição para o conhecimento da arte rupestre e georreferenciar os sítios de arte rupestre das encostas da serra geral no sul de Santa Catarina.

**Metodologia**

Primeiramente os sítios rupestres terão sua localização geográfica determinada por meio do uso de GPS. Identificado um sítio arqueológico com inscrições rupestres será registrado o suporte rochoso e o ambiente nos quais estão inseridos (relevo, geomorfologia, flora presente no sítio e no seu entorno).

**Resultados e Discussão**

Através das análises preliminares obtidas pela pesquisa, torna-se perceptível que a área de estudo apresenta enorme quantidade de sítios arqueológicos, segundo Campos et al (2013). atualmente foram registrados 117 sítios pré-históricos sendo dois de arte em contextos físicos e ambientais diferentes, proporcionando panorama favorável para o estudo rupestre na região pesquisada.

**Conclusão**

O estado de Santa Catarina caracteriza-se arqueologicamente por um legado cultural amplo, deixado por populações pretéritas que se deslocavam em diferentes espaços, podendo os pesquisadores na atualidade vislumbrar e analisar

o cotidiano destas populações através de sua cultura material.

**Referências Bibliográficas**

CAMPOS, J. B. et al. As gravuras rupestres do projeto encostas da serra no sul do estado de Santa Catarina, Brasil. IN: OOSTERBEEK, L. M et al. ( Ed.). ARKEOS Arqueologia Ibero-americana e Arte Rupestre. Tomar: Candeias. V.32. p.121-132, 2012.

CAMPOS, J. B. O Uso da Terra e as Ameaças ao Patrimônio Arqueológico na Região Litorânea dos Municípios de Araranguá e Içara, Sul de Santa Catarina . 2010, 123 folhas. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós- Graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, 2010.

**Fonte Financiadora**

Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 da Constituição Estadual – PIC 170/2013